

## MELHORIA CONTÍNUA

Há poucos dias atrás, estive a rever o método e pensamento Lean, que os japoneses inventaram e instalaram nas suas fábricas, começando mais especificamente na Toyota. Agora é prática comum, em todo o mundo, a implementação deste sistema, não só na indústria automóvel como na indústria em geral, transvasando também para os serviços.

Os fundamentos desta filosofia têm por base o não desperdício, fazer mais, com menos, através do aproveitamento de todos os recursos, e isto traduz-se, conseqüentemente, na criação de valor acrescentado para o cliente. Destacaria, no entanto, a mudança de mentalidade que tem que prevalecer em todo o processo que leva à melhoria contínua. Sem esta mudança de mentalidade, entramos na cristalização que, aos poucos, nos faz definhir e conseqüentemente colocar as empresas em dificuldade. Tal como Einstein um dia referiu: *os problemas que hoje enfrentamos não podem ser resolvidos com o mesmo nível de conhecimento que tínhamos quando eles surgiram*. Dito de outra forma, para problemas novos terão que existir soluções novas.

Na vida de cada pessoa, tal como nas empresas o processo é semelhante, quem não se modifica, quem não muda de mentalidade, quem não inova e se adapta a novas formas de fazer mais e melhor, essa melhoria contínua deixa de acontecer, e a pessoa acaba por se cristalizar e ter, antecipadamente, o mesmo desfecho das empresas que não se adaptaram aos novos tempos. A melhoria contínua não se compadece com o cruzar de braços perante os problemas; requer a criação de sólidos hábitos de proactividade, e ter uma vontade férrea de vencer. Como alguém dizia: *um hábito é a intercepção entre o desejo, o conhecimento e o saber fazer*.

De acordo com a nossa filosofia a tríade do progresso e da melhoria contínua assenta na vontade, na sabedoria e na actividade. Sem impaciência, sem medo, concentrando os nossos esforços numa só direcção e tendo como nosso ideal Cristo Jesus, nós também podemos melhorar todos os dias que passam. Não vale a pena queixarmo-nos, nem tão pouco dizer que não conseguimos, porque a Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que transmutaram a sua natureza inferior.

Talvez o exemplo mais flagrante tenha sido a conversão de Saúl em Paulo. Paulo dizia às pessoas para se converterem para Deus e para realizarem acções dignas de arrependimento. Converter-se é virar-se de um sítio para o outro; mudar de direcção, das trevas para a luz; desagarrando-se do poder de Satanás para ir em direcção a Deus; de uma vida para a outra.

O mais importante é percebermos que o foco deve ser o de melhorarmos cada dia que passa, sem pressas, pouco a pouco sem parar. Isto vem ao encontro do que Paulo define como arrependimento, que é o convite para ver as coisas de um modo completamente diferente, ou seja, “ver para além de”, ver com os olhos do coração.

A melhoria contínua acarreta sempre uma mudança, se as empresas já o estão a fazer no mundo material, porque não podemos nós, que professamos a filosofia Rosacruz realizá-la também? Todos podemos ser melhores seres humanos na nossa esfera de acção. O convite que Paulo nos lança é para ver de um modo completamente diferente. É um repto para que haja uma mudança de coração e, não é que Max Heindel refere, na nossa filosofia, que o arrependimento sincero, limpa os pecados do átomo semente?

António Ferreira  
2022-08-21